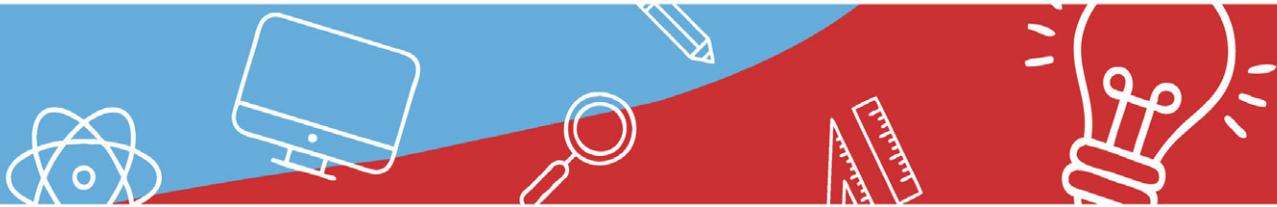


enem<sup>2021</sup>

» MARIA EDUARDA CARDIM

**E**m meio à pandemia da covid-19, a preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que será realizado pela segunda vez este ano, agora em 21 e 28 deste mês, também mudou. Dificuldades extras foram adicionadas na rotina dos estudantes, que tiveram que driblar os desafios para se preparar para uma das principais provas do final do terceiro ano.

Um dos problemas enfrentados por candidatos que pretendem fazer o Enem deste ano foi a falta de internet ou dispositivos para acessar as aulas on-line. Foi o caso do aluno do terceiro ano do Centro de Ensino Médio Setor Leste Douglas Antunes Costa, 19 anos, que em 2020 teve praticamente apenas uma semana de aula presencial. “Moro com meu tio, que é militar, e viemos transferidos para Brasília. Cheguei em fevereiro do ano passado e tive apenas uma semana de aula presencial”, conta.

Diante do ensino remoto, começaram as dificuldades. Sem acesso à internet e ao computador, Douglas teve que recorrer ao material impresso entregue pela escola. “A gente ficou esperando a liberação do apartamento funcional e morávamos com um colega do meu tio, que não tinha internet e nem computador”, relembra. Na avaliação do estudante, o acesso ao material impresso ajudou na preparação para o Enem, mas o estudo por conta própria ficou prejudicado.

Em busca de uma vaga nos cursos de matemática ou de engenharia civil na Universidade de Brasília (UnB), Douglas contou com a ajuda de amigos, da família e da escola. “Peguei apostilas com amigos e estudei por elas. Contei com a ajuda do meu tio e este

# Driblando dificuldades

Com aulas em regime on-line, muitos estudantes tiveram problemas de acesso à internet e buscaram diferentes alternativas

ED ALVES/CB/D.A.Press



Barbara Gurgel considera que o maior desafio foi encontrar um espaço adequado para os estudos e ter concentração durante as aulas remotas

ano foquei nas matérias em que tive mais dificuldade no ano passado, como matemática, física e química”, afirma. Além disso, ele acredita que o retorno do ensino presencial na reta final para o exame ajudará a dar mais confiança para realizar a prova.

A professora de língua portuguesa de turmas do segundo e terceiro ano do Centro de Ensino Médio Setor Leste, Carolina Ramos, 27 anos, relata que mesmo com acesso ao ensino remoto, os estudantes encontraram outras dificuldades no processo de estudo para o Enem. “Não basta só ter acesso à plataforma. Muita gente descobriu que não consegue prestar atenção tão bem sem estar ali na sala de aula, que não consegue fazer as atividades de maneira tão independente”, observa.

## Concentração

Mais de um ano afastada das salas de aulas presencialmente, a estudante do terceiro ano do Centro de Ensino Médio Setor Leste Barbara Gurgel Maurer, 18 anos, afirma que o maior desafio foi encontrar um espaço adequado para os estudos e ter concentração durante as aulas remotas. “Moro na Asa Sul, mas a minha casa é muito pequena e não tinha um local ideal para estudar como tenho na escola. Além disso, foi muito difícil por causa da concentração”, disse.

Até mesmo a programação dos estudos ficou prejudicada. “Acho que com a pandemia aumentaram as incertezas sobre o futuro. Muitas provas foram canceladas, adiadas e ficamos muito inseguros com isso. Eu senti que fiquei muito perdida na programação dos estudos, e todos os meus amigos relataram isso também”, analisa a estudante.